

# Tarpon cria fundo para receber doações para a FGV paulista

Alessandra Belloto  
São Paulo

A **Tarpon Investimentos S.A.**, gestora de fundos de ações e de private equity que recentemente abriu capital na **Bovespa**, e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (**FGV**) acabam de criar o primeiro "endowment fund" de uma instituição de ensino superior no Brasil. Trata-se de um fundo de investimento constituído especialmente para receber doações em nome da FGV. Segundo o diretor da Tarpon, Álvaro Schocair, o dinheiro doado será investido e os rendimentos da aplicação, destinados a atividades sociais da FGV, como concessão de bolsas de estudos, projetos de pesquisas, retenção e atração de professores, etc.

"O endowment nasceu nos Estados Unidos como uma atividade de filantropia", conta o diretor. Segundo Schocair, esse foi o veículo encontrado para custear organizações como universidades e institutos de pesquisa. No Brasil, o fundo começa com R\$ 500 mil doados pela própria Tarpon. A meta, conta o diretor, é captar R\$ 5 milhões nos próximos 12 meses entre as empresas que já patrocinam a escola, por meio da integralização de cotas mínimas de R\$ 500 mil. Para atrair doações, o fundo permitirá que o doador resgate sua cota ao final de três anos acrescida da variação do IGP-M mais 6% ao ano ou a cota mais o retorno no período - vale o que for menor -, se ele não estiver confortável com a gestão dos investimentos e o resultado da aplicação dos recursos.

Do volume total captado pelo fundo, 80% serão geridos diretamente por profissionais da Tarpon. "Gratuitamente", destaca Schocair. Segundo ele, essa foi a maneira encontrada pelos sócios da Tarpon para beneficiar a escola e contribuir para que estudantes sem recursos financeiros tenham a oportunidade de estudar na FGV. "Dos cinco sócios da Tarpon, três fizeram FGV; dos 23 funcionários, 40% passaram pela escola", conta. O diretor afirma ainda que a Tarpon replicará a gestão de fundos de ações que já faz no seu dia-a-dia para o "endowment fund".

Os 20% dos recursos restantes serão investidos segundo recomendação dos alunos que cursarem a disciplina "Análise de Empresas e Gestão de Carteiras: Tarpon-FGV", patrocinada pela própria Tarpon e que já formou cerca de 60 alunos da FGV-SP. Segundo a Tarpon, esses estudantes respondem pela gestão de um clube de investimentos que registra valorização de 89% de seu capital.

A estratégia de investimentos do "endowment fund" será definida por um comitê de investimentos formado por representantes dos cotistas, da FGV e do Centro de Estudos em Private Equity Venture Capital da FGV, responsável pela concepção e coordenação do projeto. Caberá ao comitê fiscalizar as operações financeiras e aprovar o relatório de resultados.

Os recursos arrecadados com as taxas de administração (2% ao ano) e de performance (20% do que exceder IGP-M mais 6%) serão doados à FGV para o financiamento de projetos de pesquisa, bolsa de estudos, intercâmbio de pesquisadores. O dinheiro advindo da rentabilidade superior à inflação mais 6% será revertido integralmente ao patrimônio do fundo em nome da FGV, garantindo a perenidade do projeto de investimento na entidade, independentemente de novas doações.

A Tarpon no Brasil é uma subsidiária da **Tarpon Investment Group**, empresa de administração de recursos independente criada em 2002 nas Bermudas. Hoje, segundo Schocair, o grupo tem R\$ 2,2 bilhões de ativos sob gestão.